

### **Mais de um milhão de crianças são sujeitas ao trabalho infantil em Moçambique**

- A Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi disse que a sociedade tem um papel fundamental na erradicação do trabalho infantil no país, fenómeno que afecta mais de um milhão de crianças moçambicanas. Isaura Nyusi frisou ainda que o trabalho infantil pode ser cruel se afectar a moralidade das crianças.

**MAPUTO – A Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi insta a sociedade a engajar-se na protecção e apoio à criança em situação de pobreza e vulnerabilidade com vista a erradicar o trabalho infantil no país. Isaura Nyusi falava este sábado em Maputo na cerimónia do lançamento do Ano Internacional para a Eliminação das Piores Formas do Trabalho Infantil.**

Todos são chamados a lutar pela melhoria das condições de vida das “nossas crianças, assegurando a sua manutenção nas escolas, protegendo as das uniões prematuras e das piores formas do trabalho infantil para que nós possamos nos orgulhar de ter contribuído para a mitigação deste mal que afecta mais de cento e sessenta e oito milhões de crianças em todo o mundo e mais de setenta e dois milhões de crianças no nosso continente”, disse Isaura Nyusi. Segundo Isaura Nyusi, as calamidades naturais, o terrorismo em Cabo Delgado, os ataques armados no Centro e a pandemia da Covid-19 propiciam o ingresso ao emprego infantil de mais de um milhão de crianças em todo o país. A Esposa do Presidente da República espera que com a aprovação do plano de acção para o combate às piores formas de trabalho infantil, estejam preparadas as acções concretas para reduzir a “dura e cruel situação que muitas das nossas crianças experimentam no seu dia-a-dia”. “Não é só para reflectirmos sobre a data, mas para criarmos acções justas e concretas, viradas para a sensibilização junto das comunidades, sobre os perigos de algumas práticas associadas ao trabalho infantil”, disse. Num dia em que o mundo parou para reflectir sobre a problemática do trabalho infantil, a Esposa do Presidente da República recorreu ao exemplo de Moçambique para mostrar a sua preocupação em relação ao fenómeno. Isaura Nyusi chocada com o caso de violência extrema perpetrada contra uma menor de 17 anos, na Província de Manica, instou às autoridades que actuem severamente contra os prevaricadores. “Devemos aumentar o nosso grito para que as mulheres vítimas de violência tenham assistência necessária e que os agressores sejam exemplarmente punidos. É necessário criarmos sinergias para que as vítimas de violência estejam seguras para denunciar os seus algozes que, muitas das vezes, são pessoas próximas”, disse a Isaura Nyusi. A ministra do Trabalho e Segurança Social Margarida Talapa defende a massificação das campanhas sobre a eliminação do trabalho infantil. Margarida Talapa apela aos pais e ou encarregados de educação a apostarem na escolarização da criança. A criança, o seu local é a escola. Portanto, só estudando, formando ela será o homem que irá servir esta pátria moçambicana. Nós não podemos continuar a privilegiar que a nossa criança ir vender o amendoim, vender a bandjia em detrimento da sua formação”, defendeu Margarida Talapa. Por sua vez, a ministra da Criança, Género e Acção Social Nyelete Mondlane reiterou o engajamento do Governo no reforço das acções de combate das piores formas do trabalho infantil. “A protecção da criança constitui uma das prioridades do Governo. Permitam - me partilhar que anualmente, 614.570 (seiscentos e catorze mil e quinhentos e setenta) agregados familiares em situação de pobreza e vulnerabilidade são assistidos nos programas de assistência social, o que contribui para a redução da vulnerabilidade das crianças à exploração do trabalho infantil”, ministra da Criança, Género e Acção Social Nyelete Mondlane na cerimónia do lançamento do Ano Internacional para a Eliminação das Piores Formas do Trabalho Infantil subordinada ao lema “Agir Já para Acabar com o Trabalho Infantil”, evento que teve lugar no passado sábado.

**Horizonte 25, Destaque, 14.06.2021, pág.02,Ed.n.2467**